

5. Podem os suínos ser alimentados com restos de cozinha e de mesa?

É proibido por lei. Existem penalizações para quem não cumpre.

6. Como se propaga a PSC?

Propaga-se através de:

- Movimentação de suínos infetados ou portadores.
- Circulação de veículos ou pessoas contaminados com o vírus.
- Ausência de Biossegurança nas explorações e nos efetivos suinícolas.
- Alimentação dos suínos com restos de alimentos.
- Contacto com suínos infetados em feiras e mercados.

7. Existe tratamento e vacina para a PSC?

Não existe tratamento. A vacinação é proibida mas a DGAV pode determinar a vacinação de emergência.

8. Podem confundir-se os sinais da PSC com os de outras doenças?

Sim, existem outras doenças com sinais semelhantes aos da PSC, tais como: Peste Suína Africana (PSA), Salmonelose, Mal Rubro, Pasteurelose, Doença de Aujeszky, Síndrome Respiratório e Reprodutivo Suíno (PRRS) e outras Septicémias.

9. Como se faz a distinção entre a PSC e as outras doenças?

Apenas o diagnóstico laboratorial as pode diferenciar.

10. O que fazer em caso de suspeita?

A PSC é uma doença de notificação obrigatória.

Em caso de suspeita contactar de imediato os serviços veterinários oficiais, as Direções de Serviços de Alimentação e Veterinária Regionais (DSAVR) da DGAV.

Contatos	
DSAVR Norte	Tel: 253 559 160 dsvrn@dgav.pt
DSAVR Centro	Tel: 239 853 671/2 dsavrc@dgav.pt
DSAVR Lisboa e Vale do Tejo	Tel: 263 146 800 secretariado.lvt@dgav.pt
DSAVR Alentejo	Tel: 266 730 580 secretariado_dsvralentejo@dgav.pt
DSAVR Algarve	Tel: 289 870 700 dsavr.algarve@dgav.pt
Região Autónoma Açores (DSV - DRDA)	Tel: 295 404 200 info.drda@azores.gov.pt
Região Autónoma Madeira (DSPA - DRADR)	Tel: 291 204 201 dsav.dra.srap@madeira.gov.pt

Mais informações:

- Portal DGAV - www.dgav.pt
- FAO - www.fao.org
- OIE - <http://www.oie.int/>

Ficha Técnica

Divisão de Epidemiologia e Saúde Animal

Referências:

- Fichas técnicas da OIE
- FAO

Imagens reproduzidas dos sites:

- <http://autoctones.ruralbit.com>
- <http://pixabay.com/pt/>
- <http://www.sxc.hu>
- <http://nationalhogfarmer.com>

Revisão: DGAV - julho de 2017

Revisão Gráfica: julho de 2017

Peste Suína Clássica



Portugal é reconhecido como indemne de PSC desde 1991

Decreto-Lei n.º 143/2003, de 2 de julho
Decreto-Lei n.º 79/2011, de 20 de junho
Diretiva 2001/89/CE de 23 de outubro
Decisão da Comissão de 2002/106/CE
Decisão da Comissão de 91/578/CE

Direção Geral de Alimentação e Veterinária
www.dgav.pt



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA, FLORESTAS
E DESENVOLVIMENTO RURAL

Direção Geral de Alimentação e Veterinária
Campo Grande, nº50
1700-093 Lisboa

213 239 500 213 239 501 dirgeral@dgav.pt

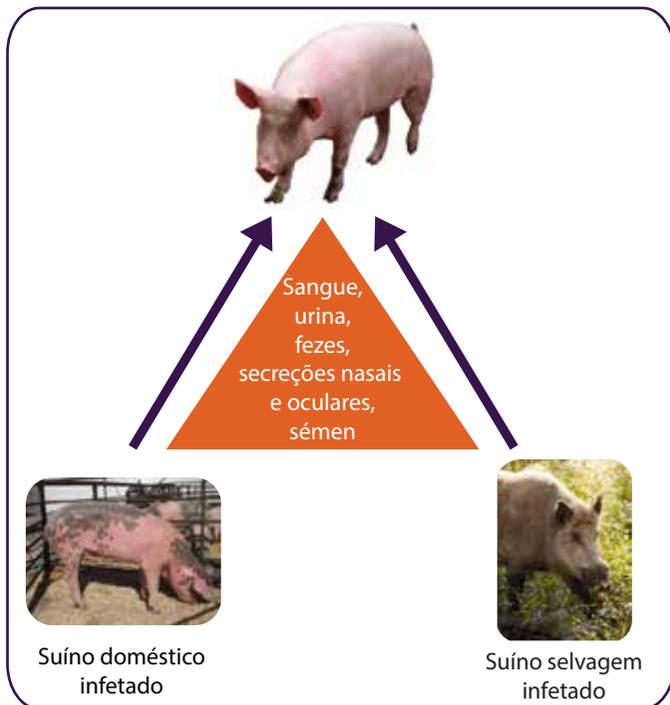
1. O que é a Peste Suína Clássica?

A Peste Suína Clássica (PSC) é uma doença provocada por um vírus altamente contagioso, que afeta os suínos domésticos e selvagens. É uma doença responsável por perdas económicas elevadas. O vírus da PSC não afeta os humanos.

2. Como é transmitida a PSC?

O vírus da PSC tem uma grande capacidade de disseminação e transmite-se por via direta, transplacentária e indireta.

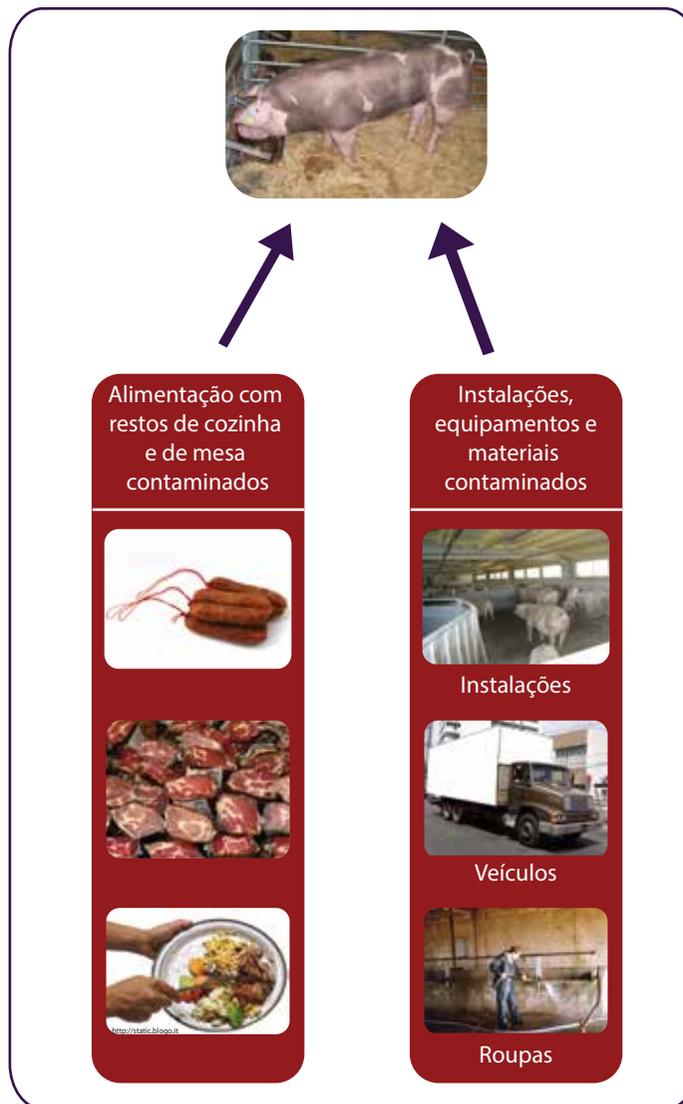
a) Transmissão Direta



b) Transmissão Transplacentária

Durante a gravidez das porcas o vírus infeta os fetos e nascem leitões infetados com problemas congénitos.

c) Transmissão Indireta



3. Qual é o período de incubação?

2 a 14 dias, desde que o suíno é infetado até aparecerem os primeiros sinais da doença.

4. Quais são os sinais da PSC?

A PSC apresenta-se sobre várias formas: aguda, crónica, congénita e atenuada.

Os sinais da forma aguda e crónica são os seguintes:

Na forma aguda:

- Febres altas (41° C).
- Depressão, falta de apetite, conjuntivite.
- Vermelhidão cutânea que pode evoluir até à cianose (focinho, orelhas, barriga e patas).
- Prisão de ventre seguida de diarreia, vômito.
- Alguns sinais nervosos (tremores, marcha circular, andar em pontas, posição de sentado).
- Morte 5 a 25 dias. (A Mortalidade nos leitões pode chegar aos 100%).

Na forma crónica:

- Febre, diarreia, variações no apetite.
- Infecção ocular com secreções purulentas.
- Atraso no crescimento.
- Recuperação aparente com recaída e morte em 3 meses.

